

INDEPENDENTE

Typographia,
Impressão e Administração
RUA DA RAINHA, 120

GUIMARÃES, 7 DE NOVEMBRO DE 1908

Director e proprietario—Antonio José da Silva Basto Junior

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

A eleição camararia

Foi eleita por uma ruidosa maioria a lista proposta para a futura vereação municipal pelo partido franquista d'accordo com os partidos progressista e nacionalista.

A lista apresentada ao suffragio dos eleitores pelo partido regenerador local, soffreu uma derrota completa. Das 10 assembleas primarias em que acha dividido o concelho de Guimarães, a parcialidade regeneradora em nenhuma obteve maioria não obstante os seus sectarios affirmarem até á ultima hora que tinham certo o vencimento da eleição pelo menos em 3 das assembleas eleitoraes.

De nada valeram as pressões e as violencias que precederam o acto eleitoral e as imposições da parcialidade regeneradora auxiliada pela auctoridade administrativa.

Na assemblea de Sande, na vespera da eleição muitos eleitores, prevendo os attentados e as violencias das auctoridades, viram-se obrigados a refugiar-se na igreja parochial, onde permaneceram durante a noite, *debaixo de prisão*, visto que todas as portas da igreja foram guardadas pela policia armada com terçados, revolvers e espingardas de baioneta calada, que impedia a sahida dos eleitores que lá se tinham refugiado.

A casa de habitação d'um dos influentes franquistas da freguezia de S. Thomé de Caldellas tambem na vespera da eleição foi cercada pela força armada que não consentia a entrada e sahida dos eleitores que por sua livre e espontanea vontade para lá se dirigiam.

Ao proprio dono do predio foi embarçada a sahida de sua casa, e uma sua irmã chegou a ser maltratada na occasião em que procurava indagar o motivo de tão extranha attitudé da parcialidade apoiada pela auctoridade administrativa.

N'essa assemblea as falcatruas eleitoraes chegaram ao desfado dos nossos adversarios subornarem muitos dos nossos eleitores, obrigando-os a votar as listas que lhes forneciam com as dobrás precisas para se confundirem pelo seu tamanho com as listas do accordo.

Alem d'estas irregularidades outras violencias se praticaram por parte da auctoridade, que, propositadamente, occultamos, para evitar quaesquer vinganças ou represalias...

N'uma freguezia d'outra assemblea rural houve um parochico que, no domingo anterior ao da eleição, e durante a missa conventual, dirigindo se aos seus parochianos que assistiam á missa, disse lhes que no domingo seguinte se havia de effectuar a eleição da camara e que queria que todos os eleitores o acompanhassem á urna, pois não considerava seus amigos os parochianos que não votassem com elle.

Não contente em tentar d'uma forma criminosa influir sobre o

voto dos seus freguezes, o alludido parochico, na vespera da eleição, foi a horas mortas da noite, bater á porta dos parochianos seus adversarios politicos, pedir-lhes o voto ou impôr-lhes a abstenção. Um d'elles — que por signal era o regedor da freguezia—nem lhe deu o voto nem se absteve d'ir á urna, valendo-lhe essa attitudé a demissão do cargo, que lhe foi communicada no local da eleição, depois da hora marcada na lei para a constituição da assemblea eleitoral.

Apesar de tudo isto, a lista regeneradora, com o apoio incondicional das auctoridades, foi batida em toda a linha.

A lista do accordo, formada na sua totalidade por homens de bem, illustrados e intelligentes, trabalhadores e activos, d'uma probidade inconcussa, foi eleita por uma estrondosa maioria de 1.442 votos.

Partido regenerador-liberal

Nas eleições municipaes que acabam de realizar-se no paiz, couberam ao partido regenerador-liberal as camaras de Elvas, Monsão, Gondomar, Espinho, Castelo, Ferreira de Zêzere, Pampilhosa da Serra, Penella, Louzã, Vidigueira e Condeixa.

Alem d'estas onze camaras que pertencem quasi todas na totalidade a duas na maioria, está o partido franquista representado em mais quarenta e um municipios e em alguns bem largamente, como nos concelhos de Guimarães e Evora, em que metade das vereações são regeneradoras-liberaes.

Um partido que tem o brilhantissimo estado maior do nosso e que mostra uma tal vitalidade eleitoral na hora adversa por que vai passando, merecê de causas varias, e que as quaes avulta a retirada do glorioso homem publico, orgulho da nossa raça e orgulho da humanidade, que foi o seu chefe prestigiosissimo, sr. conselheiro João Franco, um partido assim é um partido com que os seus adversarios não de, falmente, contar e contar, quer queiram, quer não queiram, como um partido de governo.

EPHEMERIDES INEDITAS

NOVEMBRO

Dia 8

1611—A camara accordou que se fizessem as 8 portas e suas fechaduras das casas da gafaria de S. Lazaro e se pusessem em pregão, ordenando ao provedor das rendas da gafaria que pagasse o preço da arrematação e o mais que fosse necessario para o bom agastamento dos enfermos.

Dia 9

1860—Ao meio dia é benzida a imagem do Senhor dos Afritos collocada no oratorio situado nas Carvalhas de S. Joazeiro: houve musica e foguetos e grande arraial.

Dia 10

1711—O arcebispo D. frei Caetano Balthazar escreve ao Cabido de Guimarães sobre o lançamento da Decima Ecclesiastica, remetendo-lhe a carta

regia de 15 d'outubro do dito anno, sobre o mesmo lançamento e o aviso regio que a manda executar.

No livro copiado dos documentos entrados no archivo da collegiada, esta carta tem as seguintes notas: «foi entregue por um Notario ao R.º Chantre pedindo-lhe o recibo d'ella, o qual deu o recibo na forma seguinte por entender que o sobscripto estava muito steril (dizia Sr.º Chantre, Dignidades, Conegos Cabido da I. Colleg.ª de Guimarães)—Recebi uma carta do Sr. Arcebispo Primaz para entregar ao meu Ill.º e R.º Cabido, Dignidades e Conegos, Capellães de S. M. que Deus Guarde e Senhor Donatario dos contos de S. Torquato, Codeçoas e Habuim &&c.º O chantre José de Sá Souto Maior e Aiala Fidalgo da Casa de S. Mag.º E na entrega disse ao Notario: Tome Vm.º lá esses 120 para beber; e diga ao Sr. Arcebispo que me encomende a Deus; pois eu, que sou muito seu Amigo.»

Dia 11

1884—Retira de manhã para Villa Real o destacamento de infantaria 13, que fazia a guarnição d'esta cidade, por já estar n'ella a formar-se o regimento d'infantaria 20.

Dia 12

1751—Por ter fallecido o doutor Antonio da Costa, a mesa da Misericordia nomeou o doutor Sebastião Navarro para o logar vago de medico da Casa.

Dia 13

1878—A camara resolve representar ao governo de S. M., pedindo que faça todos os esforços por celebrar com as diferentes nações tratados de commercio, pelos quaes se possam alargar os mercados para o consumo dos nossos vinhos.

Dia 14

1645—Tomá posse o 6.º conego magistral dr. Bento da Costa, natural da sé de Lisboa, filho de Francisco d'Oliveira, solteiro e Joanna Fernandes, tambem solteira, d'Aldeia Gallega. Folhe conferida a posse, estando o cabido a cantar o Benedictus das matinas, pelo dr. corregedor Leandro d'Araujo de Ayala, por ordem que para isso teve de S. M., porque o magistral dr. Miguel de Valladares, havia sido declarado intruso.

J. L. de F.

Parabens

Fazem annos desde o dia 8 a 14 de novembro:

As ex.ªs sr.ªs:

- Dia 9—D. Maria Anna de Mello Sampaio;
» 12—D. Antonia Augusta Leite;
» »—D. Maria de Belem Teixeira Carneiro;
» 14—D. Rosa d'Araujo Fernandes.

E os snrs.:

- Dia 10—Visconde de Viamonte da Silveira;
» 11—Emiliano Abreu;
» »—João de Deus Pereira;
» 13—Duarte Pinto Coelho Simões;
» 14—Joaquim Martins de Menezes.

CORREIO DAS SALAS

Das suas propriedades em Souto ausentou-se para Lisboa a ex.ª sr.ª D. Maria da Natividade Meirelles de Campos Henriques, dedicada esposa do sr. conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques, illustre ministro da justiça.

Esteve na semana passada em Guimarães, de visita ao sr. conselheiro D. Prior Manoel d'Albuquerque, o rev. Padre Manoel Rodrigues de Faria, parochico da freguezia de Santa Maria da Vinha da Areosa, Vianna do Castello.

Da sua Quinta da Fonte, em Villa Nova das Infantas, regressou a Lisboa o nosso amigo e distincto maestro sr. Eugenio Pastor, que vae fazer parte da orchestra do Real Theatro de S. Carlos.

No domingo passado esteve em Guimarães o distincto advogado bracarense sr. dr. Carlos Braga, que esteve como delegado do governo a assistir ao acto eleitoral em diversas assembleas do concelho.

Regressou da sua propriedade nas Caldas das Taipas o sr. Simão de Souza Peixoto Guimarães.

Das suas propriedades em Valença do Minho, regressou ao Porto na semana passada o distincto clinico sr. dr. Tito Fontes.

Esteve em Guimarães e regressou ao Arco de Baulhe, o nosso amigo e conterraneo sr. Amibal Fernandes.

De Lisboa

Os pobres

A gente pobre de Lisboa toda tem o seu emprego. Vender cauteles e vender jornaes é o arranjo da sua vida.

N'um paiz onde por toda a parte se pede, só pelo habito de pedir, parece de certo interesse e necessidade moral que a pobreza conservasse por toda a parte este costume de se occupar commercialmente, extinguindo-se lhe das circumstancias da vida essa humilhação miseravel que é o rôgo lamuriado, arrastado, impertigado do seu pão de cada dia. Um pobre, sujeito e socorrido pelo seu trabalho, vivendo como toda a gente da sua actividade e da sua sorte, conservaria a posição relativamente livre de todos os que se esforçam por cuidarem da vida ao impulso do seu braço. A'lem d'isso davam um exemplo de civismo, pratico para dominar a mandria de muito mendigo ainda util, e conservar em certa posição independente o homem pobre que trabalha em face do homem feliz, que necessita de comprar.

Aos pobres para quem toda a especie de trabalho é violenta—os sem braços, os octogenarios, os paraliticos—a esmola mendigada torna se logica, para agora não explicar a obrigação de dal'a. Essas, só, formam a unica confraria de mendicantes possivel de respeitar se. Porque o maior numero de gente que mendiga em Portugal accomoda-se ao bando precatório das ruas attenta a facil e estavel garantia que a mendicidade origina para servir as relativas commodidades do seu viver.

Quizera eu que toda a gente subesse com dignidade pessoal e

civismo qual o gôsto e o valor do seu pão. Estabelecia-se a identidade de cada cidadão, e engrandecia-se, sobremaneira, o preço e garantia de todo o esforço humano. E talvez que ainda, reunida, pela ramificação dos problemas moraes e economicos, esta valiosa força da pobreza utilizada, um grande passo se conseguisse nas difficuldades bem aggravadas e bem miseraveis porque passa a sociedade portugueza.

Dado o caso de que nada se realisasse de maior alcance, cimentava-se, pelo menos, um meio, muito honesto e muito sensato, de restabelecer na vida a gente empobrecida e humilde.

O cauteleiro pobre de Lisboa, com os seus dez reis nas de tres e o seu vintem nas de seis, concerta o orçamento familiar sob o palpite de numero.

Pelo uso, e talvez pela cor dos algarismos, (cor que avem da probabilidade) uma selecção de cauteles, distinctas na ordem numerica, affluem ás mãos d'essa gente pobre e enfibrecida do negocio. Offerecem e affiançam bilhetes de loteria dezenas de creaturas que entram em todos os cafés e restaurants, que apparecem em todas as esquinas e no meio de todos os grupos.

Semelhante, o garotio dos jornaes. Miudo e ruidoso, lançado á pancada e ao pregão, corre todos os logares de Lisboa, com a sua voz de clarim, uma desenvoltura agil, e de beata no beigo. D'uma espereteza cheia de curiosidades e garotice, não ha creado de café que lhe feche completamente a porta. Mais cedo ou mais tarde vende. E d'uma chamada de freguez, que dá uma entrada livre, aquilo vae um geral, n'uma corrida, por mais que o estorvem e que lhe batam. Depois, cá de fóra, com todos os dedos em frente do nariz, ainda vai uma troça ao creado, que ferra os labios com despeito.

E' ainda numerosa a sorte de gente que vende gravatas, livros de apontamentos, bilhetes postaes—mil curiosidades e novidades. São toda a pobreza empregada. Toda e tanta, que ella só somma uma população superior á de muitas cidades.

Imagine-se qual não seriam as circumstancias as difficuldades, da administração d'um concelho como o de Lisboa, se toda esta gente se desse ao mister de mendigar, inquietando o povo que passa para o seu negocio ou para a sua casa, que para no café ou na praça publica! Milhares de pessoas! Impossivel!

Todavia não quer isto dizer que os pobres em Lisboa façam fortuna ou vivam commodamente do seu trabalho de vendedores. São pobres—continuam-no sendo. Obsta-se, no entanto, acariando das condições physicas de cada um, que estejam inutilizados, paralisados, muitos milhares de braços que, na somma commum da producção, reunindo os meios necessarios á sua vida domestica, contribuem d'um modo effectivo para o desenvolvimento de de muitos generos industriaes.

D'ahi a grandiosidade do exemplo.

ALFREDO GUIMARÃES.

El-Rei em Guimarães

N.º Comercio do Porto d'hoje vem publicando o programma official das visitas regias ao norte do paiz.

El no domingo 29 do corrente que Sua Magestade El-Rei visitará esta cidade, onde será recebido com festivas e calorosas manifestações de sympathia.

A nova vereação

Realizou-se no domingo passado a eleição da camara municipal, ficando eleita por grande maioria a lista do accordo que o partido franquista fez com os partidos progressista e nacionalista, composta dos seguintes cavalheiros:

Effectivos. — Alberto da Silva Vasconcellos (coneg.), Fernando Peixoto de Carvalho do Amaral Pinto de Freitas, Gaspar Ribeiro da Silva Castro, João Gomes de Oliveira Guimarães (padre), João Rocha dos Santos (bacharel), Joaquim Pereira Mendes, Joaquim Torres (bacharel), José Joaquim da Silva Guimarães e Manoel Joaquim da Cunha.

Substitutos. — Aureliano Leão da Cruz Fernandes, Domingos Leite Correia Azenha, Francisco Joaquim da Costa Magalhães, Francisco Moreira de Sequeira Junior, João Rodrigues Loureiro, Joaquim da Silva Salgado, José da Silva Guimarães, Luiz Dias da Silva e Manoel Lopes Martins.

A lista do accordo obteve vencimento em todas as assembleas primarias, n'uma maioria total de 1:442 votos.

A nova vereação eleita toma posse no proximo dia 30 do corrente, por ser o 1.º dia util depois do 3.º domingo immediato ao do apuramento e porque assim o determina o art. 19.º do cod. adm.

Consortio

O nosso amigo snr. José Fernandes Ribeiro, abastado proprietario da freguezia de Santa Eulalia de Nespereira, pediu em casamento para seu sobrinho snr. Julio Fernandes Ribeiro, estimado negociante do Porto e filho do nosso prezantissimo amigo sur. Bernardino de Sousa Fernandes Ribeiro, da Casa de Treixamil, na freguezia de S. Thimo de Candoso, ex.ª snr.ª D. Olinda Coelho Lopes, da Casa do Carvalho, na freguezia de Gandarella.

O consortio realisa-se brevemente.

Cartas d'encomendação

Na Relação Ecclesiastica de Braga foram passadas cartas d'encomendação, por 1 anno aos rev. Padres Antonio Teixeira de Carvalho, para a igreja parochial da freguezia de Santa Marinha da Costa, Padre Antonio Joaquim Rodrigues da Silva, para a igreja parochial da freguezia de S. Paio de Figueiredo e Padre José da Silva Caldas, para a igreja parochial da freguezia de S. Salvador de Gandarella.

Grande solemnidade

Por iniciativa da meza do Apostolado da Oração d'esta cidade realisa-se amanhã na igreja do Seminario uma grande festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus e em commemoração do jubileu sacerdotal do Santo Padre Pio X e do jubileu das Aparições da Immaculada em Lourdes.

A's 5 horas da manhã, será celebrada uma missa pelos associados vivos do centro do Apostolado da Oração de Guimarães, ministrando-se a communhão aos fieis e associados que não possam tomar parte na communhão geral, que se realizará na segunda missa, a qual começará ás 7 horas e será applicada pelos associados defunctos do centro do Apostolado.

A's 10 horas reunirão-se na mesma igreja os zeladores e zeladoras do Apostolado para renovarem a sua consagração.

A's 11 horas começará a missa solemne, que será applicada pelo santo Padre Pio X e em acção de graças pelos beneficios resultantes do seu Pontificado e das obtidas por intercessão da Virgem Immaculada em Lourdes, ficando em exposição o Santissimo Sacramento, ao qual farão guarda de honra os zeladores e diversos grupos de associados.

De tarde a festa começará ás 3 e meia horas, constando de sermão, consagração geral lida do pulpito e «Te-Deum», concluindo pela benção do Santissimo.

A parte musical d'esta imponente festividade será executada pelo grupo «Schola Cantorum», do collegio dos Orphãos de S. Caetano, de Braga, dirigido pelo rev. Padre Miguel Juresko.

Viagem de El-Rei D. Manoel

S. M. El Rei D. Manoel chega ao Porto amanhã, em comboio especial, desembarcando na estação de Campanhã, ás 2 horas da tarde.

O sob-rano vem acompanhado dos snrs presidente do conselho, ministro da justiça e dos extrangeiros.

AZYLO DE SANTA ESTEPHANIA

Esmolas particulares entregues á superiora durante os mezes de julho a outubro:

- Condessa de Margaride, para melhorar o jantar das azyladas, 5\$000 reis;
- D. Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), para os banhos, reis 10\$000;
- Baroneza de Pombeiro, para melhorar o jantar das mezinhas em Villa do Conde, reis 5\$000;
- Um anonymo 580 reis;
- Um anonymo 7 kilos de carneiro para o jantar das meninas e trigo para algumas merendas;
- D'um anonymo um cesto de peras e maçã;
- D'um anonymo um cesto de fructa para a merenda das meninas;
- D. Josepha Candida Machado Ferreira, 2\$500 reis;
- D. Maria José Leal Sampaio, para suffragar a alma de seu saudoso esposo o snr. dr. José Sampaio, 5\$000 reis;
- Commendador Luiz José Fernandes, reis 13\$000 e uma pipa de vinho;
- José Ribeiro Martins da Costa (Aldão) e sua ex.ª esposa, uma pipa de vinho;
- Um anonymo, uma raza de feijão;
- Um anonymo, dois cestos d'uvas para as meninas;
- Manoel Joaquim da Cunha, para suffragar a alma de seu saudoso pae, 5\$000 reis.

Commissões districtaes

O snr. Ministro do Reino fez constar a todos os governadores civis que as eleições das commissões districtaes se realisam no terceiro domingo de dezembro proximo, conforme o determina o art. 234.º do código administrativo.

Conde d'Agrolongo

O benemerito titular sur. Conde d'Agrolongo, offereceu á commissão promotora das festas a El Rei D. Manoel, por intermedio do sr. José Antonio d'Araujo Barbosa, a quantia de 50\$000 reis, mandando tambem dar a 1:000 pobres o donativo de 100 réis a cada um, distribuição que será feita no Azylo de Mendicidade, no dia da chegada de El Rei a Braga.

Bilhetes postaes illustrados

Acabam de chegar lindas colleções de bilhetes postaes illustrados á *Mercearia e Confeitaria Barbosa* — rua da Rainha.

Noticias militares

Pela secretaria da guerra foi concedida passagem ao regimento de infantaria 20, ao sargento ajudante do batalhão de caçadores 3, snr. Arthur de Souza Mascarenhas, por troca com o sargento ajudante do mesmo regimento snr. João Henriques d'Almeida.

Apresentou-se no commando da 3.ª divisão militar o tenente do regimento d'infantaria 20 snr. Alvaro dos Santos Silvano, collocado no regimento de infantaria 18 pela ultima ordem do exercito.

Brevemente será publicado um decreto concedendo aos officiaes do exercito em commissão no ultramar e aos officiaes e praças das guarrições ultramarinas as vantagens de que gozam os expedicionarios, relativamente ao direito de legarem a penção de sangue a suas familias, quando morrao por ferimento ou molestia endemica adquiridos em campanha.

Contribuição de decima de juros

Na repartição de fazenda d'este concelho, estará patente por espaço de 10 dias, a contar do dia 1 de novembro até 10 do mesmo mez, a matriz da contribuição de juros, para que os interessados possam fazer quaesquer reclamações.

Essas reclamações, serão sempre feitas em papel sellado e só podem ter por objecto:

- 1.º — Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º — Indevida inclusão ou exclusão dos contribuintes;
- 3.º — Erro de calculo na importancia da contribuição, ou na determinação da taxa do juro.

Todas as reclamações serão resolvidas pela junta dos repartidores da contribuição industrial no prazo de 5 dias a contar do immediato aquelle em que findar o prazo para as receber.

Das decisões da junta dos repartidores compete recurso para o juiz de direito, que será interposto dentro de 5 dias a contar d'aquelle em que terminar o prazo para a decisão das reclamações.

VENDE-SE

Uma propriedade composta de casas e horta, situada no lugar da Conceição, que confina de monte com a estrada que vae de Santa Luzia para Caneiros e do poente com o caminho que de Caneiros se dirige á capella da Conceição. E' allodial.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues da Silva, rua Nova de Santo Antonio.

CAMINHO DE FERRO DE GUIMARÃE

Horario dos comboios desde 26 d'outubro de 190

Comboios descendentes

N.º 2—Diario—Parte de Fafe ás 4.35 da manhã e chega a Guimarães ás 5.32. Parte de Guimarães ás 5.40 e chega á Trofa ás 7.09.

N.º 12—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7.37 da manhã e chega á Trofa ás 8.54.

N.º 4—Diario—Parte de Fafe ás 9.09 da manhã e chega a Guimarães ás 10.05. Parte de Guimarães ás 10.15 e chega á Trofa ás 11.45.

N.º 14—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega a Fafe ás 4.44.

N.º 6—Diario—Parte de Fafe ás 3.25 da tarde e chega a Guimarães ás 4.21. Parte de Guimarães ás 4.31 e chega á Trofa ás 6.02.

Comboios ascendentes

N.º 7—Diario—Parte da Trofa ás 7.40 da manhã e chega a Guimarães ás 9.21.

N.º 11—Diario—Parte da Trofa ás 9.30 da manhã e chega a Guimarães ás 11.01. Parte de Guimarães ás 11.09 e chega a Fafe ás 12.08.

N.º 3—Diario—Parte da Trofa á 1.01 da tarde e chega a Guimarães ás 2.37. Parte de Guimarães ás 3.07 e chega a Fafe ás 4.08.

N.º 11—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5.20 da tarde e chega a Guimarães ás 6.38.

N.º 5—bis—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7.22 da tarde e chega a Guimarães ás 8.41. Parte de Guimarães ás 8.46 e chega a Fafe ás 9.42.

N.º 5—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7.35 da tarde e chega a Guimarães ás 9.10. Parte de Guimarães ás 9.18 e chega a Fafe ás 10.14.

Bilhetes postaes illustrados

A ultima novidade em bilhetes postaes illustrados. Vendem-se na *Mercearia e Confeitaria Barbosa* — á rua da Rainha.

PROFESSOR

Offerece-se um, com longa pratica de ensino para leccionar a instrucção primaria 1.º e 2.º graus. Vae a casa dos alumnos. Rua de Francisco Agra n.º 10.

Mercado

No mercado d'hoje 7 de novembro venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	750
Centeio	700
Milho Alvo	800
Milho branco	780
» amarello	750
Feijão vermelho	1200
» branco	1100
» amarello	1000
» rajado	950
» fradinho	750
Vinho tinto	650
Aguardente	5500
Azeite	5500
Batatas	580
Ovos, duzia	200
Gallinhas, uma	600

Bilhetes postaes illustrados

Vendem-se na *Mercearia e Confeitaria Barbosa* — á rua da Rainha — bilhetes postaes illustrados de grande variedade.

Professor

Diplomado pela Escola Normal e com o curso do Seminario, lecciona particularmente desde as 2 horas em diante 1.º e 2.º graus; 1.º, 2.º e 3.º anno da Geographia e historia e em singular — e admissão Escola Normal.

Dirigir a esta recitação.

EDITAL

1.ª Publicação

A CAMARA MUNICIPAL D'ESTE CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz saber que se acha patente na casa da Camara, ao exame dos contribuintes, por espaço de 15 dias a contar do dia 4 do corrente mez, o lançamento do imposto municipal directo que ha-de constituir receita do anno de 1909, e incide sobre os juros, ordenados e outros rendimentos isentos das contribuições predial, industrial, sumptuaria e de rendas de casas.

Durante o referido prazo podem ser apresentadas quaesquer reclamações, devendo os reclamantes instruilas com os documentos que julgarem convenientes, e observar as instrucções regulamentares de 22 de dezembro de 1887 e mais legislação applicavel.

E para conhecimento dos interessados se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos lugares mais publicos do concelho.

Guimarães, 5 de novembro de 1908.

O PRESIDENTE;

João Gomes d'Oliveira Guimarães.

ARREMATACÃO

2.ª Publicação

No dia 22 do proximo mez de novembro, ás onze horas da manhã, na Tribunal d'este Juizo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, por virtude da execução hypothecaria, que D. Leopoldina da Silva Bravo, viuva, da casa dos Pedregas, da freguezia da Santa Comba de Regilde, da comarca de Felgueiras, move contra Manoel Rodrigues Fernandes d'Araujo Sodrê e Albuquerque, viuvo e morador na quinta do Carvalho, na freguezia de Real, da comarca de Castello de Paiva, Antonio Rodrigues Fernandes, viuvo, do lugar de Asevido, da mesma freguezia, e Frederico Antonio Rodrigues Rebello e mulher D. Thezeza Candida da Silva Barbosa Rebello, moradores actualmente na rua do Raio, numero dois, da cidade de Braga, se tem de arrematar em hasta publica os seguintes predios, todos situados n'aquella comarca de Castello de Paiva, a saber:

Os lameiros e campos do Barranco ou Barroco, Funtão Secco, e Barroso e a horta Fundeira das Casteiras, e testada de monte e devesa para o norte e sul, terra de pão e vinho no lavradio e no monte devesas, castanheiros, carvalheiros e pinheiros, situados nos limites do lugar da Nogueira, na freguezia de S. Pedro do Paraíso, e avaliados na quantia de 550\$000 reis.

O olival do Outeiro, tapado Novo, tapado da Bica e valle do Salgueiro, terra lavradia com arvores de vi-

nhé, e um monte com carvalheiros e pinheiros, tudo situado nos limites do lugar de Penella, na freguezia de Santa Marinha de Real, e avaliado na quantia de reis 360\$000.

O campo de Pedregaes, terra lavradia com arvores de vinho, situado no lugar de Villar d'Eirigo, na freguezia de S. Miguel de Bairos, e avaliado na quantia de 130\$000 reis.

A propriedade da Eira de Cima e Lavouras, terra culta e inculta, com arvores de vinho e oliveiras, e terreno de monte, no lugar de Villar d'Eirigo, na freguezia de S. Miguel de Bairos, e avaliado na quantia de 135\$000 reis.

O lameiro das Lages, lavradio com arvores de vinho, no lugar de Eirigo, na freguezia de Bairos, e avaliado na quantia de reis 132\$000.

A quinta do Carvalho, composta:

De uma morada de casas telhadas e sobradadas, com suas pertenças, formando um quadrado com um quinteiro ao centro, cortes de gado, com eira e canastro, leiras da Feitoria, Valle de Cima, a Boucinha, campo do Trigo, leira da Bouça, Bôuca e Horta, o Pomar, o Souto da Fonte, a leira da Fonte e o Souto da Paúla;

Dos lameiros da Cortinha, Cancellia, Horta dos Varantas ou Varandas e Feitoria, terra de pão, vinho e erva com agua de rega e merugem;

Da Feitoria do Moinho com terra lavradia e com arvores de vinho;

Do Campo Grande, terra culta com arvores de vinho, tendo junto o campo da Seara, que se acha dividido por um pequeno muro;

Da propriedade da Vinha ou do Casal, com casa para caseiros, terra lavradia com arvores de vinho e outras, agua, tendo dentro d'ella o monte de Santa Christina, com uma capella;

Do campo do Souto, lavradio com arvores de vinho, agua de rega e mais pertenças;

Da Costeira da capella, o Rechão e os Oliveas, tudo junto com arvores de vinho, terra culta e inculta, oliveiras e mais arvores;

Da leira do Valle do Carvalho, tambem conhecida por leira do Valle de Baixo, com terra culta e inculta, videiras e carvalheiros;

Das tres leiras Longas, de Baixo, do Meio e de Cima, terra culta com arvores de vinho e agua de rega, tudo reunido, achando-se junto o campo das Fontellas, com matto;

Da tapada do Carvalho com terreno de monte e circuitada quasi em toda a volta por parede, compondo-

se dos seguintes Valles, que lhe ficam dentro das paredes: Valles dos Castanheiros, Balborinhas, Fontellas, Cafanhão, e Campo do chão da Cruz;

Da leira Grande com terra lavradia e de matto;

Da leira pequena com terra lavradia e arvores;

Da leira da Eira, com casa da mesma e terra lavradia;

Da leira da Fonte Velha com terra de monte e arvores;

Das leiras ou lavouras da Quintã, com oito campos de terra lavradia e montado.

Do lameiro das Quelhas;

Do lameiro de Entre as Aguas, atravessado pela estrada que vai para Arouca;

Da casa com engenho de serrar madeira, com todas as suas pertenças;

Da casa com moinho de moer pão, com todas as suas pertenças;

Do lameiro do Moinho;

Da casa com engenho de fazer azeite, com todas as suas pertenças;

Das leiras do Engenho com terra lavradia e arvores;

Do outeiro do Monchorro, terra de monte e vides;

Da leira e monte das Travessas, terra lavradia e montado;

Das duas leiras da Estrada, lavradias, vinho e azeite;

Do campo e leira do Canchouzo, terra lavradia com arvores de vinho e azeite;

Do clival Redondo, terra lavradia com arvores de vinho e azeite;

Da leira dos Codeços;

Da leira da Costeira, lavradia com arvores de vinho e azeite;

Do monte das Quelhas até ao rego da agua do ribeiro de Penella;

Do Valle da Oliveirinha;

Do monte ao fundo da Quintã até á Feitoria;

Do monte ao Fundo do Valle, Fragas de Santa Christina;

Do monte ao poente dos campos do Valle e Souto da Fonte e Pomar até á regueira da agua;

Do monte da Quintã e cima da Quintã;

Do monte do Valle do Lodeiro; aguas ferreas; ramada de paus; cimo da Lourosa e chão da Lourosa;

Do monte da Lomba;

Do monte ao poente do ribeiro das Quelhas d'Entre as aguas e do Outeiro da Choca;

Do monte por cima do rego do Moinho e leira Pequena até á Tapada, a partir do sul com Santa Iria;

Do monte por cima da Feitoria, moinho do rego;

Da casa com engenho de fazer azeite e leiras Longas até á parede que as divide do monte ao nascente e poente do campo de Fontellas e ao sul e nascente das leiras Longas, tudo junto e situado no lugar do Car-

valho, na freguezia de Santa Marinha de Real, e avaliado na quantia de 18:000\$000 reis.

Uma morada de casas de habitação dos caseiros, com quinteiro, estrumeiras, junto a ellas uma eira e canastro, e as propriedades dos Bacellos, Talhinhos, leira da Pedrosa, Covo, Areal, Leirinhas, Varzea e Vinhas de Baixo, tudo terra lavradia com arvores de vinho e fructa, e ao nascente d'ellas o monte do Outeiro da Choca, Portella, Valle do Pinheiral e testada do Areal com carvalheiros e pinheiros, tudo sito no lugar de Penella, na freguezia de Real, e avaliado na quantia de 2:360\$000 reis.

A propriedade do Ribeiro Arriba ou Avenaes desde a Portella do Moinho até á Preza do Barroco, lavradio com arvores de vinho e outras, e junto o monte do Avenal até á pedra aguda, este com pinheiros, nogueiras e carvalheiros, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliado na quantia de 260\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros no Valle do Pinheiral, situada no lugar de Penella, na freguezia de Real, e avaliado na quantia de 6\$000 reis.

Outra leira de monte mais acima do Valle do Pinheiral, sita na freguezia de Real, em Penella, e avaliado na quantia de 7\$500 reis.

Uma leira de monte no cimo do Valle do Pinheiral, sita no lugar de Penella, freguezia de Real, e avaliado na quantia de 15\$000 reis.

O Valle de Concoivos, terra de monte com carvalheiros e pinheiros, situado em Penella, na freguezia de Real, e avaliado na quantia de 85\$000 reis.

Uma leira de monte no Côtto da Macieira, em Penella, na freguezia de Real, e avaliado na quantia de 20\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros na Lomba do Barróco, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliado na quantia de 30\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros na Lomba do Barróco, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliado na quantia de 45\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros mais acima na Lomba do Barróco, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliado na quantia de reis 110\$000.

Uma leira de monte no sitio do Valle do Pinheiral, tambem conhecida por leira do Barróco, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliado na quantia de reis 60\$000.

Uma leira de monte com pinheiros na Portellinha, situada em Penella, na fre-

guezia de Real, e avaliada na quantia de 10\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros á Barroca de Bouças, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 44\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros na Cóva da Louza, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 35\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros na Cóva da Louza, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 50\$000 reis.

Uma leira de monte no Valle da Baleira abaixo da presa, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 7\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros no Valle da Baleira da ponta de cima da presa, sita em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 31\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros ao poente das leiras do Valle Baleira, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 42\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros no Valle da Oliveira ou Oliveirinha, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 104\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros e matto ao cimo do Valle da Oliveira ou Oliveirinha, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de reis 29\$000.

Uma leira de monte com pinheiros no Valle da Baleira, acima do caminho, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 28\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros, mais acima no Valle da Baleira, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 38\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros, mais acima e ao fundo do Valle da Lampaceira, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 45\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros no Valle da Lampaceira, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de reis 56\$000.

Uma leira de monte com pinheiros, no Valle da Lampaceira, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 45\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros, mais acima do Valle da Lampaceira, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 34\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros, ao cimo do Valle da Lampaceira, situada em

Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de reis 64\$000.

Uma leira de monte no Rechão ao cimo da Lampaceira, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 42\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros no Rechão, ao cimo da Lampaceira, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de reis 35\$000.

Uma leira de monte ao cimo dos campos da Baleira, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 36\$000 reis.

Uma leira de monte ao cimo dos campos da Baleira mais adiante, sita em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de reis 31\$000.

Uma leira de monte nos campos da Baleira, com pinheiros, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 27\$000 reis.

Uma leira de monte mais abaixo no Valle da Baleira, com alguns pinheiros, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 40\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros e castanheiros ao fundo do Valle de Chiperra, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 20\$000 reis.

Uma leira de monte ao poente de Chiperra, sita em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 10\$000 reis.

Uma leira de monte que atravessa o Valle de Chiperra, mais acima, sita em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 15\$000 reis.

Uma leira de monte no Valle de Chiperra, mais acima, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 14\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros no Valle de Gestal que o atravessa em arco das aguas vertentes do Valle do Sobreiro ao Valle do Meio, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 107\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros no Valle de Gestal, mais abaixo, sita em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 70\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros e matto no Valle do Meio, que é ametade do mesmo Valle, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 60\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros ao sul do Valle do Meio, situada em Penella, na freguezia de Real, e ava-

liada na quantia de 34\$000 reis.

Uma leira de monte no Valle do Sobreiro, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 140\$000 reis.

Uma leira de monte no Valle do Sobreiro, mais acima, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 20\$000 reis.

Uma leira de monte com pinheiros e mato no cimo do Valle do Sobreiro, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 12\$000 reis.

Uma leira de monte com carvalheiros no Valle do Salgueiro, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 16\$000.

Uma leira de monte ao cimo do Valle de Salgueiro, situada em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 30\$000 reis.

O monte de Celeiros e Chão da Serra, terra de mato com pinheiros e algum carvão, situado em Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 450\$000.

Uma leira de monte com alguns sobreiros e algum carvão na beira do rio Paiva, no sitio do Mello que chega da fraga do Loureiro até á fraga a'ta do Mello, situada em Villar d'Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliada na quantia de 12\$000.

As leiras do Mello e Fontam Sécco, terra de monte com algum carvão, em Villar d'Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliadas na quantia de 16\$000 reis.

Duas rodas de moinhos na beira do rio Paiva e uma casa para os moleiros, no sitio do Fradinho, em Villar d'Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliadas na quantia de 80\$000 reis.

Uma leira dos Cabacinhos do Cabril e o monte do Cabril, terra de mato, em Villar d'Eirigo, na freguezia de Bairros, avaliados na quantia de 40\$000 reis.

O olival da Portella de Cabril e as leiras dos Manguellas, terra de monte com oliveiras, em Villar d'Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliados na quantia de 14\$000.

Uma leira de monte nos Manguellas, em Villar d'Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliada na quantia de 2\$000 reis.

Uma leira das Pereiras, lavradia e monte, sita em Villar d'Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliada na quantia de 29\$000 reis.

A Leirinha, tambem conhecida pelas Leiranchas, lavradia e monte, situada em Villar d'Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliada na quantia de 13\$000 reis.

A leira de Carporelha, lavradio e monte e devesa, situada em Villar d'Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliada na quantia de 11\$000.

Uma leira de monte e devesa no Ourical e Costeira, situada em Villar de Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliada na quantia de 12\$000

O lameiro das Lages Velhas ou d'Alem, terra de lameiro e devesa, situado em Villar d'Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliada na quantia de 30\$000 reis.

Uma leira de monte nos Cabaços, situada em Villar d'Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliada na quantia de 8\$000 reis.

Os olivares dos Vallinhos, terra de pão com oliveiras e monte, sitos em Villar de Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliadas na quantia de 45\$000 reis.

As leiras de monte nos Córvos, sitas em Villar de Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliadas na quantia de 10\$000 reis.

As leiras da Fonte, lavradio com arvores de vinho e outras, e terra de monte junta, sitas em Villar de Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliadas na quantia de 25\$000 reis.

A leira das Barrocas, terra de monte, situada em Villar d'Eirigo, na freguezia de Bairros e avaliada na quantia de 4\$000 reis.

O monte do Valle do Carvoeiro, sito em Villar de Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliado na quantia de 18\$000 reis.

Uma leira de monte em Carvoeiro, situada em Villar d'Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliada na quantia de 95\$000 reis.

O campo e monte em Chãos, sitos em Villar de Eirigo, na freguezia de Bairros, e avaliados na quantia de 50\$000 reis.

A propriedade do Azevido, composta de umas casas terras e sobradadas, telhadas e colmadas, parte em construção, com cozinhas, salas, quartos, lagar e curraes para gado, quinteiro com portal fronho, estrumeiras nos caminhos, eira de pedra, canastros de madeira, e junto os campos da Bouça, Quebrada, Cousale e leiras d'hortas, o monte da Carouca ou Cavouca, o valle do Azevido até á Portella, tudo unido, terra lavradia e monte com arvores de vinho e fructa no lavradio e carvalheiras no monte, situada no logar de Azevido na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 1:048\$000.

Os campos do Prêlo, Penedo, Nespereira, Areal e lameiros por cima d'um e d'outro, lavradios com videiras e agua de rega e lima, e terra de monte com sobreiros e pinheiros com testada de monte para o nascente e poente com

carvalheiras, sitos no logar de Azevido, na freguezia de Real, e avaliados na quantia de 1:200\$000 reis.

As leiras das Costeiras, o Lameiro, Vinha Velha e campo do Moinho, terra lavradia com arvores de vinho, sitos no logar de Azevido, na freguezia de Real, e avaliados na quantia de 850\$000 reis.

O campo e leira da Varzea da Quintão com testada de monte para o nascente, norte e poente, e o monte do Valle do Carvalho e o outeiro da Choca, terra lavradia e monte, com vinho no lavradio, e sobreiros, carvalheiros e pinheiros no monte, sito no logar d'Azevido, na freguezia de Real, e avaliado na quantia de 500\$000 reis.

As leiras no monte da Portella, sitas no logar d'Azevido, na freguezia de Real, e avaliadas na quantia de 6\$500.

As leiras das Oliveiras, terra lavradia com arvores de vinho e oliveiras, sitas no logar de Azevido, na freguezia de Real, e avaliadas na quantia de 100\$000 reis.

As leiras de monte da Costa da Varzea, com arvores de vinho e sobreiros, e n'uma d'ellas um moinho, sitas no logar de Azevido, na freguezia de Real, e avaliadas na quantia de 50\$000 reis.

A propriedade da Longa e Tapados, lavradio e monte com vinho e sobreiros, sita no logar de Azevido, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 70\$000 reis.

Os campos de Santa Iria, Cramol e Revolta, terra lavradia com arvores de vinho e oliveiras, sitos no logar de Azevido, na freguezia de Real, e avaliados na quantia de 350\$000.

As leiras de monte no Cramol, Revolta, Valle de S. Sebastião, Valle de Abrigada e Vallinhos, com castanheiros, sobreiros, carvalheiros e pinheiros, sitos no logar de Azevido, na freguezia de Real, e avaliadas na quantia de 165\$000.

A propriedade do Lodeiro, terra lavradia e vinho, e monte com pinheiros e carvalheiros, sita no logar de Azevido, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 180\$000.

As leiras de monte do Valle da Besta e Travessa, sitas no logar de Azevido, na freguezia de Real, e avaliadas na quantia de 33\$000 reis.

As leiras de monte dos Valles do Lodeiro, Rodrigo, Meio, Landeira, Tortulho e Outeiro do Cevadouro, sitas no logar de Azevido, na freguezia de Real, e avaliadas na quantia de 200\$000 reis.

As casas para o sul desde o portal fronho até á parede que divide a corte junta ao lagar da loja velha, o quinteiro fechado dentro do portal fronho, e o quintal ou pomar junto ás mesmas casas até á esquina ou cunhal d'ellas, d'onde uma linha tirada para a face d'uma parede que está em baixo d'um lódo podadio e por cima do quinteiro do fundo do lagar faz a divisão, sitas no logar de Penella, freguezia de Real, e avaliadas na quantia de 350\$000.

Metade da eira para o lado do sul e um canastro que se acha dentro do predio de Raimundo Antonio Rodrigues Rebello, direitos, accessorios, servidões activas e mais pertencas, sitos no logar de Penella, na freguezia de

Real, e avaliados na quantia de 40\$000 reis.

O campo da Eira Velha, Engenho, as Costinhas, Cavadinha e Talinhos, terra lavradia com arvores de vinho, sitos no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliados na quantia de 1:100\$000 reis.

O Outeiro Cimeiro e Costa da Tapada, que está demarcada por quatro marcos, sendo tres ao cabo da Costa da Tapada e outro que divide a leira do Pinheiro, sitos no de Penella, na freguezia de Real, e avaliados na quantia de 80\$000 reis.

O Souto Novo, terra lavradia com arvores de vinho e oliveiras, sito no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliado na quantia de 80\$000.

Os lameiros da Bica, lavradio e vinho, sitos no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliados na quantia de 150\$000 reis.

O campo do Talho da Nogueira, lavradio e vinho, sito no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliado na quantia de 350\$000 reis.

O moinho ao cimo do Talho da Nogueira, situado no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliado na quantia de 10\$000 reis.

O Souto dos Castanheiros Queimados, sito no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliado na quantia de 35\$000.

Uma leira de monte no Valle do Pinheiral, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 6\$000 reis.

Uma leira de monte ao cimo do Valle de Concoivos, no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 30\$000 reis.

Uma leira de monte no Coto da Pedra Aguda, sita no logar de Penella, freguezia de Real, e avaliada na quantia de 6\$000 reis.

Uma leira de monte ao cimo do Avenal, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 8\$000 reis.

Uma leira de monte ao cimo dos Castanheiros Queimados, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 10\$000.

Uma leira de monte no Valle do Barroco, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 15\$000 reis.

Uma leira de monte no Valle do Barroco, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 21\$000 reis.

Uma leira de monte nos Carreiros, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 81\$000 reis.

Uma leira de monte nos Carreiros, mais adiante, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 10\$000 reis.

Uma leira de monte ao cimo dos Campos da Valleira, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 25\$000 reis.

Uma leira de monte no Valle de Chiperra, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 30\$000 reis.

Uma leira de monte no Valle do Meio ao fundo dos campos da Valleira, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 20\$000 reis.

Uma leira de monte no Valle da Valleira, ao pé d'uma pequena, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 7\$000 reis.

Uma leira de monte no Valle da Lampaceira, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 45\$000 reis.

Uma leira de monte ao fundo do Valle da Lampaceira, no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliado na quantia de 44\$000 reis.

Uma leira de monte ao fundo do Valle de Gestal que atravessa em roda, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 30\$000 reis.

Uma leira de monte ao fundo do Valle do Sobreiro, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 20\$000 reis.

Uma leira de monte no Penedo do Sapo, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 35\$000 reis.

Uma leira de monte mais abaixo, e no Valle da Valleira, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 25\$000 reis.

Uma leira de monte no Valle da Valleira, mais abaixo, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 6\$000 reis.

Uma leira de monte do Valle da Oliveirinha, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 8:000 reis.

Uma leira de monte ao cimo do Valle da Oliveirinha, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 40:000 reis.

Uma leira de monte na Cova da Louza para o sul, no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 20:000 reis.

Uma leira de monte ao cimo da Portelioba, no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 12:000 reis.

Uma leira de monte na Cova da Louza, que atravessa o Valle, no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 36\$000 reis.

Uma leira de monte mais abaixo dos Valles da Cova da Louza e Valleira e ao fundo, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 20\$000 reis.

Uma leira de monte ao cimo do Valle da Valleira, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 20\$000 reis.

Uma leira de monte ao cimo do Valle do Salgueiro, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 30:000 reis.

Uma leira de monte ao cimo do valle do Sobreiro, sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 25:000 reis.

É uma leira de monte no Valle de Lampaceira, que é a seguida a contar de cima para baixo sita no logar de Penella, na freguezia de Real, e avaliada na quantia de 42:500 reis.

Pelo presente, são citados quaesquer credores incertos dos executados.

Guimarães, 15 d'outubro de 1908.

Verifiquei

Antonio Baptista Leite de Faria.

O escrivão do 6.º officio,

João Joaquim d'Oliveira Basto.